**INFLUÊNCIA DA ESQUIZOFRENIA NA SAÚDE CARDIOVASCULAR**

Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha1

Medicina, Centro Universitário UniFacid, eduarda454290@icloud.com

Jaqueline Giselle Farias Fernandes2

Medicina, Centro Universitário Cesmac, Jaque.fernandes@hotmail.com

Leonardo Cortes de Aguiar Franco3

Medicina, Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, leo.cortes@me.com

Vitoria Dariva Dal’Maso4

Medicina, Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, vitoriadalmaso@hotmail.com

Gilberto de Souza Brito Filho5

Medicina, Universidade Federal do Acre - UFAC;

betobrito@msn.com

Isadora Pavanelli Matosinhos6

Medicina, Centro Universitário Integrado de Campo Mourão, Isapm17@uol.com.br

Gabriella Sousa Almeida7

Medicina, UNIRV - Goianésia, gabriellaalmeidas97@gmail.com

Gabriella Regina Grasel8

Medicina, Universidade Anhembi Morumbi -UAM, gabriellagrasel@gmail.com

Vitor Porfírio Correia9

Medicina, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais-FCMMG, vitorporfirioc@gmail.com

Bruna Moura Santos10

Medicina, Faculdade Medicina de Olinda - FMO, mourasbruna@outlook.com

Paola Marin Gruska11

Medicina, Centro Universitário de Maringá - Unicesumar, Paolagruska@outlook.com

**RESUMO:** Este estudo investiga a influência da esquizofrenia na saúde cardiovascular, com o objetivo de analisar os impactos cardiovasculares associados à esquizofrenia. Foi conduzida uma revisão integrativa utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores “esquizofrenia”, “doenças cardiovasculares” e “risco cardíaco”. A revisão dos estudos revelou uma relação significativa entre esquizofrenia e aumento do risco de hipertensão, doenças arteriais coronarianas e mortalidade cardiovascular. Conclui-se que é essencial uma abordagem multidisciplinar para o manejo de pacientes com esquizofrenia, visando a prevenção e monitoramento de complicações cardiovasculares.

**Palavras-Chave:** Mortalidade Cardiovascular; Esquizofrenia; Hipertensão.

**E-mail do autor principal:** eduarda454290@icloud.com

**1. INTRODUÇÃO**

A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico crônico que afeta aproximadamente 1% da população mundial. Caracteriza-se por sintomas como delírios, alucinações, discurso desorganizado e disfunções cognitivas. Além dos impactos significativos na saúde mental, a esquizofrenia está associada a diversas comorbidades físicas, entre as quais se destacam as doenças cardiovasculares.

Estudos epidemiológicos demonstram que indivíduos com esquizofrenia têm uma expectativa de vida reduzida em até 20 anos em comparação com a população geral, sendo as doenças cardiovasculares uma das principais causas de morte precoce nesse grupo. A relação entre esquizofrenia e doenças cardiovasculares pode ser atribuída a vários fatores, incluindo a alta prevalência de comportamentos de risco, como tabagismo, sedentarismo e dietas inadequadas, além dos efeitos adversos dos medicamentos antipsicóticos, que podem causar ganho de peso, dislipidemia e diabetes.

Os mecanismos biológicos que conectam a esquizofrenia às doenças cardiovasculares também incluem a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) e do sistema nervoso simpático, levando ao aumento dos níveis de cortisol e catecolaminas, que podem provocar hipertensão e outras disfunções cardiovasculares. Além disso, a inflamação sistêmica crônica, frequentemente observada em pacientes com esquizofrenia, pode contribuir para a aterosclerose e outras patologias cardiovasculares.

Dada a complexidade da relação entre esquizofrenia e doenças cardiovasculares, é crucial uma compreensão aprofundada dessa conexão para desenvolver estratégias de manejo que abordem tanto a saúde mental quanto a física dos pacientes.

Este estudo tem como objetivo revisar a literatura recente sobre a influência da esquizofrenia na saúde cardiovascular, identificando os principais fatores de risco e mecanismos envolvidos, além de oferecer recomendações para a prática clínica.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo foi conduzido no mês de julho de 2024 e seguiu uma metodologia de revisão integrativa da literatura, permitindo a inclusão de diversos tipos de estudos para uma visão abrangente do tema. A pergunta norteadora foi: “Quais são os impactos cardiovasculares associados à esquizofrenia?”

Para a busca de literatura, foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores em ciências da saúde utilizados foram “esquizofrenia”, “doenças cardiovasculares” e “risco cardíaco”. Estes descritores foram combinados utilizando os operadores booleanos AND e OR para garantir uma busca abrangente e precisa. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em texto completo, em português, inglês ou espanhol, que abordassem especificamente os efeitos cardiovasculares da esquizofrenia. Os critérios de exclusão incluíram estudos duplicados, revisões de literatura, artigos de opinião e estudos que não focassem diretamente na questão proposta.

A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes, que inicialmente avaliaram os títulos e resumos para determinar a relevância dos artigos. Em caso de divergências, as decisões foram resolvidas por consenso. A análise resultou na inclusão de oito estudos que atenderam a todos os critérios de inclusão e forneceram dados relevantes sobre os efeitos cardiovasculares da esquizofrenia.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A incidência de arritmias, que são fatores de risco significativos para eventos cardiovasculares adversos. A disfunção autonômica, frequentemente observada em pacientes com esquizofrenia, também pode contribuir para o desenvolvimento de arritmias.

Estudos também mostraram que os medicamentos antipsicóticos, especialmente os antipsicóticos de segunda geração, estão associados a um risco aumentado de síndrome metabólica. A síndrome metabólica é um conjunto de condições que inclui obesidade abdominal, hiperglicemia, dislipidemia e hipertensão, todos fatores de risco independentes para doenças cardiovasculares. O uso prolongado desses medicamentos pode exacerbar essas condições, aumentando o risco cardiovascular em pacientes com esquizofrenia.

A revisão também identificou que pacientes com esquizofrenia têm uma taxa mais alta de mortalidade cardiovascular. Um estudo longitudinal acompanhou indivíduos com esquizofrenia por uma década e encontrou uma taxa significativamente maior de mortalidade por doenças cardiovasculares em comparação com a população geral. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções clínicas focadas na prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares nesse grupo de pacientes.

Adicionalmente, a inflamação sistêmica crônica, um componente importante da fisiopatologia da esquizofrenia, foi associada ao aumento do risco de aterosclerose. A presença de marcadores inflamatórios elevados, como a proteína C-reativa, pode acelerar o processo aterogênico, contribuindo para a doença arterial coronariana e outros eventos cardiovasculares.

O comportamento de risco, incluindo tabagismo, sedentarismo e dietas inadequadas, foi consistentemente identificado como um contribuinte para o aumento do risco cardiovascular em pacientes com esquizofrenia. Programas de intervenção focados na modificação do estilo de vida são essenciais para mitigar esses riscos. A implementação de estratégias de cessação do tabagismo, promoção de atividade física regular e dietas saudáveis pode reduzir significativamente o risco de doenças cardiovasculares.

O papel do estresse psicossocial e do suporte social também foi abordado na revisão. Pacientes com esquizofrenia frequentemente enfrentam altos níveis de estresse e isolamento social, o que pode agravar a disfunção cardiovascular. Intervenções que promovem o suporte social e a redução do estresse podem ter efeitos benéficos na saúde cardiovascular desses indivíduos.

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão integrativa revelou que a esquizofrenia está fortemente associada a um aumento no risco de várias condições cardiovasculares, incluindo hipertensão, arritmias cardíacas e mortalidade cardiovascular. Esses efeitos adversos são mediados por uma combinação de mecanismos biológicos e comportamentais, destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para o manejo de pacientes com esquizofrenia.

Os resultados deste estudo sugerem que é crucial monitorar de perto os pacientes com esquizofrenia para detectar e tratar precocemente as complicações cardiovasculares. A implementação de estratégias de prevenção e intervenção precoce, juntamente com a educação contínua dos profissionais de saúde, pode ajudar a reduzir a morbidade e mortalidade cardiovascular em indivíduos com esquizofrenia. Estudos futuros devem continuar a investigar os mecanismos subjacentes a esses efeitos e desenvolver abordagens mais eficazes para a prevenção e o manejo dessas complicações.

**REFERÊNCIAS**

BERNARDO, M. Doenças Cardiovasculares nas Pessoas com Doença Mental Grave: A Importância do Diagnóstico. **Acta Médica Portuguesa**, v. 34, n. 12, p. 882, 2 dez. 2021.

‌MARQUES, J. P.; SILVA, M. F. P. T. B. DA; PAGLIA, B. A. R. A relação entre o sistema cardiovascular e a saúde mental: um relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e68222–e68222, 20 mar. 2024.

PSCHEIDT, S. L. et al. Doenças cardiovasculares e uso de antipsicóticos na esquizofrenia: uma revisão. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 4 jul. 2022.

‌